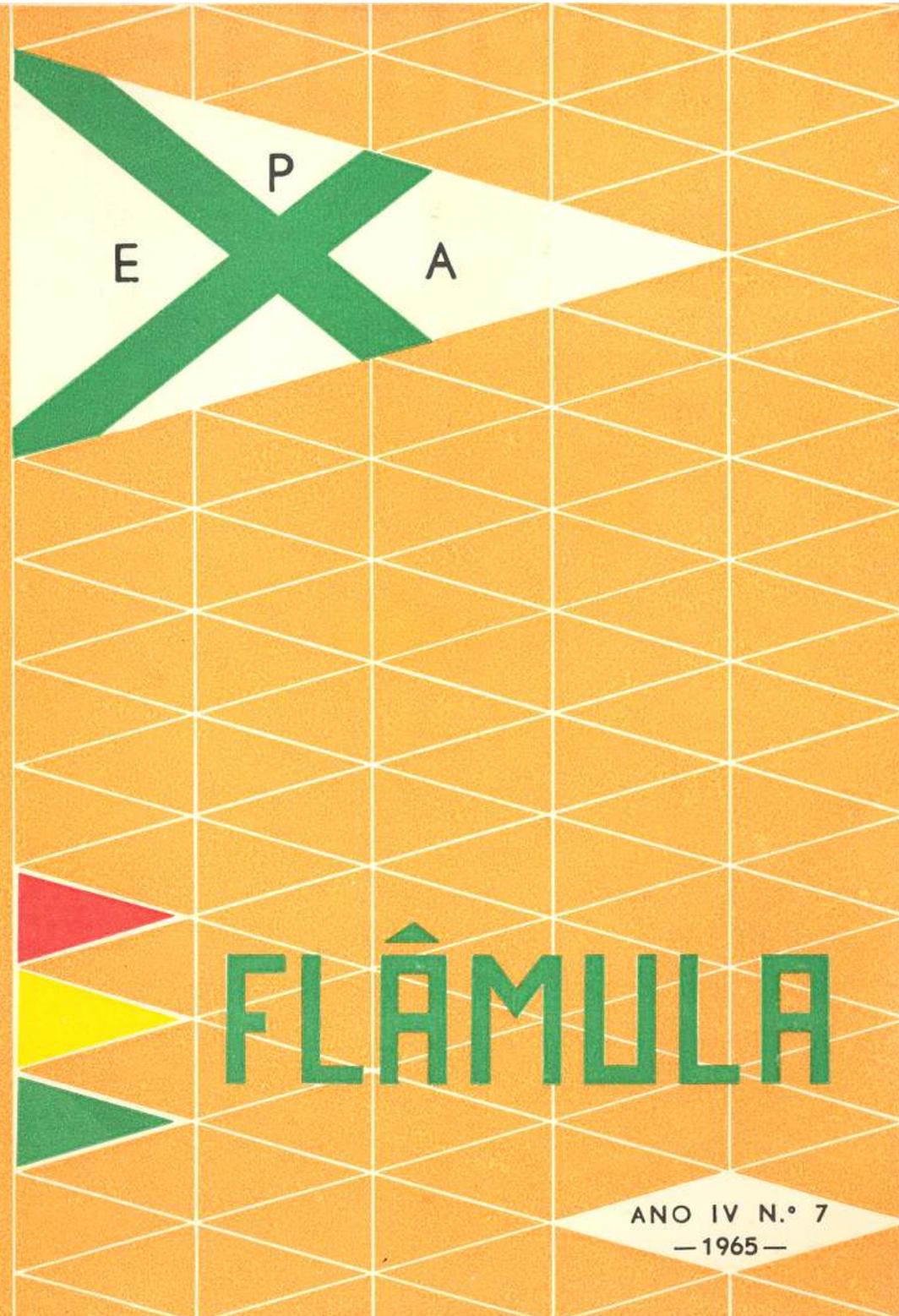


A
EPA
EM FESTA



FLÂMULA

ANO IV N.º 7
- 1965 -

Findos os discursos, foi a debandada. No rosto de todas as entidades e convidados presentes, era patente a satisfação pelo brilhantismo que estas inaugurações atingiram.

Os Srs. Subsecretário de Estado da Indústria e Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas foram acompanhados até à porta das instalações pelo nosso Gerente-Delegado, Sr. Egas Salgueiro, que lhes apresentou as suas despedidas.

A festa terminara...



flâmula

boletim do pessoal para o pessoal da
EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO

redacção
administração

director
editor
redactor principal

propriedade

composição e
impressão

n.º **7**
janeiro
1965

estrada da barra
n.º 9 — Aveiro

carlos grangeon ribeiro lopes
manuel da silva reis
carlos alberto da silva jerónimo

grupo recreativo do pessoal da
Empresa de Pesca de Aveiro

tipografia vouga
Albergaria-a-Velha

Número especial dedicado à reportagem da inauguração da fábrica de conservas de peixe e túneis de secagem de bacalhau, com a presença de Suas Excelências os Senhores Subsecretário de Estado da Indústria, Governador Civil de Aveiro e Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas.



O Senhor Subsecretário de Estado felicita o nosso Gerente-Delegado,
Senhor Egas Salgueiro.

O Senhor Almirante Henrique Tenreiro cumprimenta e felicita
também o Senhor Egas Salgueiro.



honra o pessoal ao seu serviço e evidencia uma vez mais as aptidões do operário português, ao qual, pelas qualidades de trabalho e útil colaboração, eu dirijo as minhas saudações.

Na verdade, é na conjugação de esforços de patrões e trabalhadores e no entendimento mútuo que reside o factor essencial para que das realizações das Empresas e da sua actividade se possam colher resultados produtivos. Investimentos avultados foram feitos pela Empresa neste empreendimento e isso é revelador do espírito de iniciativa na aplicação de capitais em realizações de alcance no campo económico e que concorrem para o desenvolvimento nacional.

Uma palavra ainda para as instalações sociais da fábrica, que mereceram cuidada atenção, instalações essas que vêm enriquecer todo este vasto conjunto industrial que tivemos hoje o prazer de visitar.

Agradeço as amáveis palavras há pouco aqui proferidas por V. Ex.^a, Sr. Egas Salgueiro, das quais gostosamente serei intérprete junto de S. Ex.^a o Ministro da Economia.

E a terminar:

Novos e importantes elementos de trabalho foram erguidos, aptos a uma rendosa actividade e a servir o País. Demonstração inequívoca de que não pode parar a ambição que nos move de realizar mais, sempre cada vez mais.

E no vigor desta determinação está certamente o penhor seguro de serem servidos a economia e os superiores interesses nacionais.

houve festa na E. P. A.

Foi dia grande para a grande família da E. P. A. a jornada de 31 de Outubro de 1964.

Não foi só pela circunstância, já de si jubilosa, de se inaugurarem novas e importantes instalações industriais e sociais. Foi sobretudo, pela possibilidade, dada a tão ilustres e numerosos convidados, de assistirem à magnífica confraternização dos dirigentes da E. P. A. com o seu pessoal e tomarem conhecimento directo da importância e projecção da organização onde trabalhamos.

A Flâmula associa-se ao acontecimento, dedicando este número inteiramente à reportagem dessa jornada inesquecível e à transcrição dos discursos que nos foi possível recolher.

Assim contribuimos para o arquivo de uma página notável da história da E. P. A.

A EPA EM

O dia 31 de Outubro de 1964 ficará gravado nas datas históricas da Empresa de Pesca de Aveiro, mercê da inauguração das novas instalações que agora surgiram a valorizar ainda mais o seu complexo industrial da Galanha da Nazaré.

Com assinalável brilhantismo, a que a presença de Suas Excelências os Senhores Subsecretário de Estado da Indústria, Governador Civil de Aveiro e Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas emprestou relevo muito especial, todas as cerimónias decorreram dentro dum clima de perfeita compreensão, pelo reconhecimento da magnitude de uma obra e pelo sentimento do dever cumprido.

F E

peixe de várias espécies e para garantir a boa qualidade do produto. E entre essas condições, são de salientar o cuidado havido quanto à instalação de equipamento frigorífico, demonstrativo da atenção dispensada ao importante aspecto da conservação do produto e o sistema de secagem do bacalhau, através da utilização de túneis que poderão permitir uma produção de cerca de 30 toneladas diárias de bacalhau seco.

Registe-se com satisfação o facto da totalidade da maquinaria da fábrica, bem como boa parte da aparelhagem para o funcionamento dos túneis de secagem, ser de produção nacional, uma e outra, incluindo fabricos realizados nas próprias oficinas da Empresa, e ambas totalmente montadas pelos seus operários. Tal muito



Para encerrar a sessão, levantou-se então o Sr. Subsecretário de Estado da Indústria, que, depois de manifestar a sua satisfação por ter o ensejo de inaugurar mais instalações fabris que constituíam um factor de enriquecimento da região de Aveiro, dirigiu saudações aos Srs. Governador Civil de Aveiro e Almirante Henrique Tenreiro. E declarou depois:

Ninguém ignora a fundamental importância que o peixe assume na dieta alimentar da população portuguesa e o papel relevante que a pesca desempenha na economia do País, constituindo uma actividade de elevado interesse nacional. Não está essa actividade, contudo, ligada somente ao abastecimento de peixe fresco, mas também à indústria de conservas, que na balança comercial tem ocupado posição de relevo, representando um dos mais fortes esteios da exportação portuguesa. Com efeito e referindo, por exemplo, o ano de 1963, a exportação portuguesa expressou-se em cerca de 72.000 toneladas e na ordem de um milhão e duzentos mil contos.

Sabemos que essa posição se deve ao prestígio há longos anos alcançado pela indústria, de sólidas tradições e com larga audiência de compradores no estrangeiro.

Mas sabemos também que não podemos repousar à sombra da posição obtida, pois temos responsabilidades que nos impõem a sua defesa e consolidação.

E mais adiante, acrescentou :

No âmbito do nosso desenvolvimento industrial e especialmente no plano da indústria conserveira, as instalações da Empresa de Pesca de Aveiro hoje inauguradas constituem um empreendimento valioso, que se espera vir a contribuir para o aumento de uma das mais importantes fontes de rendimento do país.

Na linha das suas tradições e da segura orientação com que, ao longo de 4 décadas, tem promovido o aumento dos meios da sua válida actividade, quer eles respeitem ao desenvolvimento da frota de pesca, quer à expansão das instalações terrestres, mais uma vez se não poupou a Empresa a esforços, consciente das exigências do progresso e assim procurou apetrechar estes novos elementos de trabalho dos necessários quesitos, dotando-os das condições indispensáveis para o fabrico de grandes quantidades de



STA

Eram precisamente 12,10 horas quando a carruagem especial, alugada pela E. P. A. para o efeito, chegou à gare da estação de Aveiro, trazendo as individualidades que se deslocaram de Lisboa para assistir às inaugurações, e que eram aguardadas pelos Senhores Governador Civil de Aveiro, Gerente-Delegado da E. P. A. e outras entidades.

Dirigindo-se por último ao Sr. Egas Salgueiro, o Sr. Governador Civil de Aveiro, afirmou:

As minhas últimas palavras vão naturalmente, para o Sr. Egas Salgueiro, como gerente da Empresa de Pesca de Aveiro, para a própria Empresa de Pesca de Aveiro e para todos aqueles que nela trabalham.

Efectivamente, nós, que temos um Distrito rico de homens e de todos os outros factores valorativos de uma região, encontramos entre nós, temos entre nós, um Homem que tem realmente realizado uma obra grande, com a sua energia, com o seu querer firme e voluntarioso, tem levado a cabo uma obra a todos os títulos grandiosa, obra que não só reverte no benefício da Empresa, mas reverte muito especialmente em benefício da região de Aveiro, na valorização da cidade, na valorização dos concelhos limítrofes, e por isso, nós lhe dirigimos a nossa saudação, muito sentida e muito amiga, de verdadeira admiração, pedindo-lhe que continue com a sua persistência, comandando esta nau enorme que ele construiu com o esforço do seu trabalho, com o esforço da sua inteligência, e que do nada se veio a tornar nesta nau gigantesca que a todos nos impressiona profundamente. Egas Salgueiro é um homem grande da nossa terra, é um homem grande de Portugal, por isso para ele vai a nossa admiração e a nossa gratidão.

Mas, minhas Sr.^{as} e meus Srs., os grandes marechais, para ganharem as batalhas, carecem de

ter bons soldados que os acompanhem, que empunhem a espada com firmeza, e que enfrentem o adversário com vigor. Pois esses soldados são os trabalhadores da E P A, são os dirigentes dos escritórios, são os operários das oficinas, são os navegantes do alto mar. Todos vós trabalhadores, compartilhais na realização desta obra grande, todos vós sois dignos da nossa admiração, do nosso carinho, do nosso respeito, por que é, ou com as mãos calejadas ou com a cabeça cansada de contat, é com todo o esforço dos empreendimentos realizados, que se consegue efectivamente levar a cabo obras grandes como esta em que hoje nos encontramos. Para todos, portanto, vai o nosso agradecimento e as nossas vivas felicitações.

Não quero ainda findar as minhas palavras e propositadamente o deixei para o fim, sem neste momento, em nome do Distrito de Aveiro e em nome da cidade de Aveiro e da sua região, dirigir o meu agradecimento ao Governo da Nação pela dotação valiosa que fez incluir no Plano Intercalar da Nação para o engrandecimento do porto de Aveiro, salientando que entre as verbas concedidas para o apetrechamento portuário do Continente, Aveiro figura em 3.º lugar com a dotação de 30.600 contos. Ao Governo da Nação os aveirenses têm o dever e por isso lhes peço que, de pé, na pessoa do Sr. Subsecretário de Estado da Indústria, manifestem o seu agradecimento, para que o transmita a S. Ex.^o o Sr. Presidente do Conselho.





Referindo-se ao Senhor Almirante Henrique Tenreiro, acrescentou :

Permita-me V. Ex.^a, Senhor Subsecretário de Estado, que dirija também os meus cumprimentos e as minhas saudações ao Senhor Almirante Tenreiro, pessoa sobejamente conhecida pela sua acção dinâmica através de todo o País, e muito especialmente, no sector da pesca. E' que efectivamente, S. Ex.^a pode orgulhar-se, como nós nos sentimos felizes, da obra que tem realizado e que se espalha, além da acção directa junto das empresas de pesca, também no campo social, de norte a sul do País, tendo obras valiosas e valorosas espalhadas por todas as costas atlânticas do nosso Portugal Continental. Portanto, para S. Ex.^a, que tem sido verdadeiramente um realizador do espírito novo da revolução nacional, vão as minhas saudações e os meus cumprimentos, na esperança de que há-de, como até agora, continuar a dar o melhor do seu esforço, do seu entusiasmo e da sua boa vontade, para que os homens do mar ou as indústrias a eles ligadas, cada vez mais felizes se encontrem por verem realizadas as condições básicas para o seu progresso e para o seu desenvolvimento.

Aceite, pois, Senhor Almirante, os meus mais vivos cumprimentos e os meus mais vivos agradecimentos.



Imediatamente foram conduzidas em autocarro à Gafanha da Nazaré, onde a sua chegada foi saudada com foguetes e banda de música.

E foi já em ambiente de entusiasmo que se iniciou a visita a todas as instalações da E. P. A., durante a qual foram sendo efectuadas as inaugurações, conforme programa previamente estabelecido e que a seguir inserimos :

PROGRAMA PARA A VISITA OFICIAL ÀS INSTALAÇÕES DA «EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO» EM 31/10/1964

- 1) Saída de Lisboa, gare de Santa Apolónia, às 8,20 horas em carruagem especial, atrelada ao rápido da manhã
- 2) Chegada à estação de Aveiro, às 12,10 horas.
- 3) Saída da estação de Aveiro para a Gafanha.
- 4) Chegada à Gafanha às 12,30 horas.
- 5) Visita às Instalações Industriais da E. P. A. com o seguinte roteiro:
 - A) Oficinas
 - a) Carpintaria
 - b) Metalúrgica
 - c) Instalações Sociais das Oficinas
 - d) Armazém de Materiais

- B) Armazém de Óleos
- C) Câmaras Frigoríficas n.ºs 6/12
- D) Oficina de Redes
- E) Câmaras Frigoríficas n.ºs 1/5
- F) Lavagem de Bacalhau

- G) *Inauguração dos Túneis de Secagem de Bacalhau*, POR S. EX.^a O SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA

- H) Armazém de Peixe Seco
- I) Central Frigorífica

- J) *Inauguração da Fábrica de Conservas de Peixe*, POR S. EX.^a O SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA

- K) Visita às Instalações Sociais da Fábrica de Conservas de Peixe
- L) Creche

- 6) Almoço às 14.30 horas, numa dependência das instalações, com assistência dos Ex.^{mos} Convidados e de todos os empregados e operários, num total de cerca de novecentas pessoas.

- 7) Regresso dos Ex.^{mos} Convidados de Lisboa, na carruagem especial atrelada ao rápido, que parte de Aveiro às 19.41 h.



Usando então da palavra, num brilhante improviso constantemente interrompido por fortes aplausos, o Senhor Governador Civil de Aveiro dirigiu primeiro as suas saudações ao Senhor Subsecretário de Estado da Indústria, dizendo:

E' para V. Ex.^a, Senhor Subsecretário de Estado da Indústria, que vão as minhas primeiras palavras. Palavras de saudação, palavras amigas e sinceras de muita gratidão, pelo facto de, além do mais, ter neste momento V. Ex.^a presente no meu distrito. As minhas palavras, Senhor Subsecretário de Estado da Indústria, são verdadeiramente ditadas pelo coração, já que V. Ex.^a tem sido de uma amabilidade sem par, ao receber amiudadamente no seu Gabinete de Trabalho e de Governo, o representante do Governo no Distrito de Aveiro, para o informar, com verdade, acerca dos problemas vitais do mesmo Distrito, que importa serem considerados devidamente pelos órgãos do Governo, para que o bem estar do Distrito e o bem estar do País, se continuem a processar em ritmo acelerado, no mesmo ritmo que há vinte anos vem enriquecendo Portugal, e que cada vez o há-de tornar mais forte aos olhos dos portugueses e aos olhos do Mundo. Por isso, Senhor Subsecretário de Estado da Indústria eu tenho hoje a certeza que V. Ex.^a, por ter verificado com os seus próprios olhos, há-de ter concluído que nunca o Governador Civil o induziu em erro nas suas afirmações acerca do potencial industrial e económico do Distrito de Aveiro, porque o Distrito de Aveiro é, efectivamente, esta consoladora realidade cheia de força e de vigor que aos nossos olhos enche de contentamento.

Senhor Subsecretário de Estado da Indústria, por isso lhe afirmo de novo a minha gratidão e peço-lhe que com todo o carinho, continue como até hoje a enfrentar, a auscultar e a realizar, a dar as soluções exactas aos problemas do Distrito de Aveiro, por que essas soluções interessam ao Distrito e interessam, simultaneamente, à Nação.

Falou a seguir o Sr. Almirante Henrique Tenreiro, que depois de saudar e agradecer a presença do Sr. Subsecretário de Estado da Indústria, salientou o carinho que esse Membro do Governo sempre tem dispensado aos problemas da indústria da pesca.

Dirigindo-se depois ao Sr. Egas Salgueiro, agradeceu as palavras amigas que lhe tinha dirigido, felicitando-o depois pelas instalações que acabavam de ser inauguradas e que concorriam para engrandecer a Empresa de Pesca de Aveiro. Deteve-se então em algumas considerações sobre o enorme progresso da EPA, desde 1936, altura em que tinha começado a trabalhar nos Organismos das Pescas, em especial no Grémio dos A. de N. da Pesca do Bacalhau. Nessa época, a EPA apenas dispunha de uma unidade de pesca, como se lembrava, e agora, o caminho andado estava perfeitamente documentado no quadro que tinha ante os seus olhos, não só no sector da frota, como também nas suas infraestruturas e outras realizações.

Afirmou que o ligavam a Aveiro grandes recordações, não só pelo lançamento à água de navios, mas também pelos problemas sociais e de pesca que constituíam e ainda constituem um dos principais motivos desta terra.

Por tudo isso, sentia ainda maior satisfação em estar presente no momento em que se dava vida a novas realizações, na linha de continuidade de tantas outras ocasiões em que aqui se tinha deslocado para realizar, para sentir nas águas o marulhar dum casco que iria engrandecer mais a indústria de pesca portuguesa.

Terminou recordando o esforço desenvolvido durante 30 anos por uma política que nenhum português devia esquecer, hoje mais que nunca, e na base da qual se encontra o obreiro de Portugal, Salazar.



Durante a visita às Oficinas Metalúrgicas, o nosso Gerente-Delegado Sr. Egas Salgueiro dá alguns esclarecimentos a Suas Excelências o Sub-Secretário de Estado da Indústria e Governador Civil de Aveiro,



As instalações sociais do pessoal operário das Oficinas patentearam o interesse que a EPA dispensa a tão importante problema.



Após terem observado o sector oficial da EPA, as entidades presentes, sempre acompanhadas pelo nosso Gerente-Delegado, prosseguem na visita às instalações, segundo o roteiro estabelecido.





◀ Ao entrarem na secção das câmaras frigoríficas para bacalhau, os convidados foram recebidos com uma chuva de flores e delirantemente aclamados pelo pessoal operário da seca.

Um dos motivos de maior interesse na visita, foi a rede da pesca de bacalhau que se encontrava montada na oficina de redes da E P A, em tamanho natural.



Permitam-me ainda minhas Senhoras e meus Senhores, por último e como prova de muita admiração e de muita consideração, saudar a Imprensa aqui representada pelos quatro semanários de Aveiro e Ílhavo, e pelos diários de Lisboa e Porto.

Sempre com boa disposição, estes homens da Imprensa não olham a sacrifícios de toda a ordem, e até muitas vezes da sua própria vida, para poderem fazer a reportagem de todos os factos da vida nacional, satisfazendo o anseio do público, sempre ávido de notícias.

E é ainda à Imprensa, que, nestes momentos críticos, e posso dizer históricos para o nosso País, em referência às nossas Províncias Ultramarinas, todos nós portugueses devemos ser gratos pela forma persistente e elevada como tem colaborado com o Governo da Nação, na defesa do nosso Património Ultramarino. Aos representantes da Imprensa aqui presentes um grande abraço de agradecimento pela sua vinda a este festivo almoço.

No final do seu discurso, constantemente interrompido por calorosos aplausos, o Sr. Egas Salgueiro foi abraçado comovidamente pelo Sr. Alfredo Esteves, seu companheiro desde início à frente dos destinos da E P A, o que motivou nova e vibrante aclamação.



Percorridos estes quarenta anos através de muitos trabalhos, de muitos desgostos mas também, por vezes, de muita alegria, e tendo atingido a E P A uma meta que os seus sócios, conscientemente, reconhecem já notável, é justo recordar neste dia, com muita saudade de reconhecimento, o nome dos sócios fundadores que foram ficando no caminho: Jeremias Vicente Ferreira, Albino Pinto de Miranda, Lívio da Silva Salgueiro, Augusto Fernandes Bagão, Dr. Américo Teixeira, António da Silva Salgueiro, Narciso Pinto Loureiro, Francisco Pereira Lopes, Jeremias Tomaz Cardoso e David Nunes. Dos vivos não posso deixar de mencionar com muito prazer e sem qualquer melindre para os restantes, a figura prestigiante do Sr. Alfredo Esteves, que durante os quarenta anos da existência da E P A tem dado ininterruptamente o seu completo apoio moral e material a todas as iniciativas tomadas e que ainda hoje, apesar dos seus quase noventa anos, as acompanha e anima com verdadeiro entusiasmo.

Também nesta hora de muita felicidade para a E P A, não poderia deixar sem uma palavra de agradecimento muito reconhecido a todos os nossos colaboradores, desde os que ocupam os mais altos postos aos de mais humilde posição. A todos eu desejo apresentar, por mim e pelos membros dos Conselhos de Gerência e Fiscal, e creio bem que interpreto também o sentir de todos os associados, as melhores saudações e os mais sinceros agradecimentos.

Eis, minhas Senhoras e meus Senhores, referida em largos traços a história da EPA e a razão que nos levou a solicitar a presença tão agradável e honrosa de V. Ex.^{as}, incómodo que nos permitimos esperar nos seja relevado, com a aceitação dos nossos mais sinceros e rendidos agradecimentos por tão grande distinção.

E renovo especiais saudações aos Ex.^{mos} Senhores Subsecretário de Estado da Indústria, Vigário Geral, Governador Civil de Aveiro e Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas, que com a sua presença tanto brilho vieram dar a este festivo almoço, onde, irmanados pelo mesmo ideal de boa e útil colaboração, se encontram sentados à mesma mesa patrões, empregados e operários da Empresa de Pesca de Aveiro.



Pelo Sr. Subsecretário de Estado da Indústria foram depois inaugurados os novos túneis de secagem artificial de bacalhau, empreendimento de grande alcance, na medida em que a sua produção diária vai permitir uma mais rápida entrega do peixe seco à C. R. C. B., para distribuição ao consumidor.



Logo a seguir à inauguração, Monsenhor Julio Reimbias, Vigário-Geral da diocese, em representação de S.ª Ex.ª Rev.ª o Bispo de Aveiro, procedeu à bênção dessas novas instalações, após o que foram então visitadas por todos os convidados.



A fábrica de conservas, preparada para dar trabalho a trezentas operárias e alguns operários e cujo labor deve atingir alta produção de conservas de peixe, constituirá mais um factor de desenvolvimento do porto de Aveiro, por possibilitar maior consumo de produtos da pesca trazidos à lota.

Os quatro túneis de secagem de bacalhau, únicos do seu sistema instalados em Portugal, vão ser auxiliares preciosos da indústria do bacalhau, por darem a garantia de continuidade à secagem, que deixa, assim, de depender do estado do tempo. A sua produção será de trinta toneladas de bacalhau seco em vinte e quatro horas, o que representa novecentas toneladas mensais. É pensamento nosso duplicar esta instalação de forma a poder ficar-se com a garantia da preparação de todo o bacalhau da nossa produção actual e futura e com a possibilidade de fornecer regularmente o mercado consumidor em quantidades certas e épocas determinadas.

É-me grato esclarecer e faço-o com profunda satisfação, que grande parte do material aplicado nas instalações fabris hoje inauguradas, foi construído nas próprias oficinas na E P A, assim como a respectiva montagem se deve, também, a pessoal nosso que, com tais trabalhos, amplamente demonstrou a sua elevada competência técnica e profissional, embora a direcção pertencesse a engenheiros especializados.

Além do que se encontra realizado e sinteticamente se foca no quadro que ali defronte V. Ex.ªs podem examinar, a E P A traz em preparação uma instalação de pesca na província ultramarina de Angola, cujo alvará já lhe foi concedido, e participa, como fundadora, num grupo português que tem em estudo a criação de outro complexo industrial de pesca no porto da Praia, em Cabo Verde.

da C.R.C.B. e do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, a quantia de dois mil e quinhentos contos como prémio de construção de um dos arrastões. São investimentos importantes e muito arriscados, pois trata-se de uma indústria que joga bastante com o factor sorte, porquanto o produto que se procura não se compra quando se quer, nem pelo preço que possa convir, nem se obtém nas quantidades que se pretendem. E' produto que se arranca ao mar, nem sempre se encontra e que o mar muitas vezes não está disposto a deixar levar, pois é peixe criado nas suas águas. E assim, quantas vezes, por mais esforços que a tripulação de um barco possa desenvolver, diligentemente comandada por capitão competente e ávido de encher os porões do seu barco com o precioso peixe, não tem que regressar ao porto de armamento cheia de dor e de tristeza, com o navio quase vazio, e a certeza de uma campanha nada compensadora que acarretará ao armador fortes prejuizos. São investimentos muito arriscados, mas absolutamente necessários, porque deles depende um dos principais elementos da alimentação da população do País. Pela sua grande utilidade para a Nação, estes investimentos não podem passar despercebidos do Governo e merecem que este lhes faculte meios necessários para que possam obter justa compensação para o capital neles empregado.

E' por isso que a nós, Ex.^{mos} Snrs. Subsecretário de Estado, Governador Civil e Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas, grande satisfação nos causa, neste anseio de bem servir, a grata presença de V. Ex.^{as} na inauguração oficial da nossa fábrica de conservas de peixe e dos quatro túneis de secagem artificial de bacalhau, que é garantia de um apoio moral e firme à organização da E P A.



Antes de se dirigirem à fábrica de conservas, Suas Excelências o Subsecretário de Estado da Indústria, Governador Civil de Aveiro e Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas, acompanhados dos outros convidados, visitaram ainda os armazéns de bacalhau seco, que se amontoava em grande quantidade, formando alas para a sua passagem.

Foi então a altura de proceder à inauguração da nova fábrica de conservas, cuja fita simbólica foi cortada pelo Senhor Almirante Henrique Tenreiro, Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas, sob vibrantes aclamações.



Seria injustiça e ingratidão imperdoáveis omitir as ajudas financeiras dispensadas pelo Estado à Indústria de Pesca. Quer primeiramente pela concessão de avales da C.R.C.B. a empréstimos feitos através da C.G.D.C. e P., quer depois através do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria da Pesca, criação feliz dos Ministérios da Economia e Finanças, ajudas importantes e preciosas. Há ainda que referir a acção dos Organismos Corporativos das Pescas, orientados eficientemente pelo Ex.^{mo} Delegado do Governo, que tem sido, também, esteio financeiro apreciável para os respectivos industriais, aos quais esses organismos têm fornecido, dentro das suas possibilidades materiais, crédito a curto ou a longo prazos, muito de apreciar e agradecer.

E foi com o aproveitamento destas facilidades oficiais que a EPA, utilizando também os recursos próprios obtidos à custa da poupança de dividendos, e usando o crédito bancário, cresceu e se desenvolveu até adquirir no meio pesqueiro do País uma posição que, embora modesta, traduz claramente o desejo e o propósito de corresponder aos designios governamentais de bem servir a Nação, deveres que os sócios da EPA não podem nem querem esquecer.

E tem sido devido a estas ajudas do Estado, através da Organização Corporativa da Pesca e na obediência a programas oficialmente elaborados e definidos, que se foi criando, ao longo da costa portuguesa, uma frota de pesca a todos os títulos notável, prestigiante para o nosso País e que representa um valor importantíssimo para a economia portuguesa.

Sem qualquer propósito de fascinar quem quer que seja, mas unicamente para salientar inquebrantável fé no futuro da indústria de pesca e demonstrar forte vontade de colaborar, embora modestamente, no valioso esforço do Governo da Nação para a valorização económica do País e contribuir para um melhor nível de vida para todos os portugueses, posso informar que a Empresa de Pesca de Aveiro está já dispendendo na construção de dois arrastões para a pesca do bacalhau a quantia de noventa mil contos, tendo gasto nas instalações hoje inauguradas cerca de vinte mil contos, o que perfaz o total de cento e dez mil contos. Recebeu do Estado, através do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria de Pesca, como empréstimo para a construção dos dois referidos arrastões, a quantia de trinta e três mil contos e mais do Ministério da Economia, por intermédio

Foi na sequência ou por imperativo desta tendência para o mar, que há quarenta anos, em 1924, um grupo de homens oriundos desta terra dos «Cagaréus», organizou uma sociedade para a pesca do bacalhau, que mais tarde, nos anos de 1928 e 1935, se reorganizou sob a denominação de Empresa de Pesca de Aveiro. Nascera essa sociedade da compra de um lugre bacalhoeiro tão pequenino que, se ainda hoje existisse, faria o pasmo de muita gente, tão reduzido era o seu tamanho e tão minguada a pobreza da sua segurança, comparado com os alta-neiros e seguros barcos-motores e arrastões dos nossos dias.

O gerente da empresa formada tinha a seu cargo todos os serviços de escrita, expediente e organização da secagem e venda do bacalhau e dispunha apenas de um pequeno ajudante para os recados. O escritório, em proporção com a importância da frota, limitava-se a um modesto quarto, cujo mobiliário não ia além de uma tosca mesa de pinho para o gerente, e uma banquetta formada pela união de duas ou três tábuas da mesma madeira para o ajudante. Não será descabido fazer-se aqui a comparação entre o número de empregados de escritório existentes quando a EPA iniciou a sua actividade, que não passava da unidade, e o de hoje que é de sessenta.

Quarenta anos da EPA, vividos com muitas horas dolorosas, mas sempre cheias de fé, com muita tenacidade dispendida e muita luta travada, ainda que de mistura, também, com largos instantes de sã alegria e legítimo contentamento, principalmente quando uma nova unidade pesqueira vinha sulcar as águas da Ria aumentando a sua frota, embora com sacrifício material dos sócios, e também de alguns deles, com teres e haveres comprometidos no empreendimento.

Sentia-se bem o crescimento da sociedade que se ia consolidando, e que hoje se nos afigura representar para a economia regional alguma coisa de real valor. Constituiu trabalho insano, penas de toda a ordem, erguer pedra a pedra esta obra de quarenta anos. Custou muito suor, sangue e lágrimas, no dizer crítico de alguns sócios, que viam sacrificados os seus dividendos pela necessidade de capitalizar lucros para possibilitar o aumento da frota e das instalações em terra.

E' esta a obra que V. Ex.^{as} tiveram ocasião de ver e que não está ainda concluída, pois mais barcos de pesca se encontram em construção e outras indústrias inerentes à pesca estão sendo programadas para oportunamente se solicitarem os respectivos alvarás.



O Senhor Vigário Geral lançou depois a sua bênção à nova unidade conserveira, e os convidados visitaram-na a seguir, acompanhando com muito interesse o trabalho de enlatamento que se estava processando nessa altura.



Terminada a visita programada, os convidados dirigiram-se para o salão onde se realizou o banquete, que reuniu cerca de 900 pessoas. Numa parede, em frente à mesa de honra, um grande quadro sintetizava toda a actividade da E.P.A. com pormenores de cada um dos seus mais importantes sectores.

Após estas saudações, o Senhor Egas Salgueiro iniciou o seu discurso, cuja transcrição fazemos na íntegra:

Ex.^{mas} Senhoras
Ex.^{mos} Senhores

Toda esta admirável região, banhada pela airosa Ria de Aveiro, onde vem desaguar o Rio Vouga, nascido nas fragas da Beira Alta, depois de ter dado seiva aos campos por onde passa e de ter feito cantar inúmeras azenhas e moinhos e de espalhar a esmo, trabalho, pão e alegria no seu percurso, e que na foz, pela real beleza das suas margens, foi crismado em Rio Novo do Príncipe, toda esta região tem sido desde sempre, berço de pescadores ousados e destemidos.

São bem conhecidos os «Mirões» de Mira, os «Ivalhos» de Ilhavo, os «Cagaréus» de Aveiro, os «Gafanhões» das várias Gafanhas formadas nos areais sem fim e que após porfiada labuta transformaram em ubérrimas terras de pão, e ainda os «Murtoseiros» da Murtosa e os «Vareiros» de Ovar. Todos estes valentes homens do mar, têm empregado o melhor dos seus esforços e das suas vidas na rude faina da pesca, ou tripulando os antigos barcos das xávegas, de reminiscências fenícias, na procura de peixe a poucas milhas da costa, ou os bacalhoeiros da Terra Nova, ou as traineiras da sardinha e ainda os vários tipos de embarcações pesqueiras utilizadas na Ria.

Não é, pois, de admirar que as gentes nascidas nas regiões ribeirinhas da Ria, habituadas desde sempre aos fortes cheiros da maresia, criadas a desenterrar o berbigão nos vastos areais molhados pelas águas salgadas da Ria, ou na apanha do mexilhão que se alapa nas pedras dos molhes da entrada do porto, tenha no sangue o vírus do mar, o pensamento todo fixo nas coisas do mar, arrisque cabedal, além de trabalhos e canseiras, na exploração do mar.



Ex.^{mo} Senhor Governador Civil:

Vão, igualmente, para V. Ex.^a, os nossos respeitosos cumprimentos.

De muitos Governadores Civis deste Distrito recebi sempre atenções que me desvaneceram e V. Ex.^a, apesar de muito pouco me conhecer, quis muito amavelmente dar continuação a essa tradição, o que é motivo para o meu muito reconhecimento. Não sendo eu político, na acepção que geralmente se dá à palavra, sou no entanto político no sentido de colaborar para o engrandecimento da terra onde nasci e onde trabalho. Pode, por isso, V. Ex.^a, Senhor Governador Civil, utilizar o meu préstimo, embora modesto, mas que muito sincera e lealmente fica ao dispor de V. Ex.^a sempre que o meu contributo se afigure necessário para a valorização e desenvolvimento económico desta região.

Neste espaço de tempo em que V. Ex.^a tem ocupado o mais alto cargo oficial do Distrito, tradicionalmente reconhecido como difícil de governar, tenho visto com prazer e admiração o interesse por V. Ex.^a manifestado pelas indústrias distritais, visitando-as e exortando os seus proprietários não só a procurarem melhorar a qualidade dos produtos, mas também a ampliarem, sempre que possível, a produção e apoiando com a sua concordância, todas as iniciativas tendentes à montagem de novas indústrias susceptíveis de rentabilidade. É desta política económica que o Distrito de Aveiro tem necessidade para poder estancar-se a emigração de tanta gente, tanto do meio rural como do meio operário.

Creio firmemente, Senhor Governador Civil, que a continuação do desenvolvimento industrial e agrícola do Distrito, que V. Ex.^a tanto tem apoiado junto das instâncias oficiais, há-de concorrer poderosamente para firmar o progresso do movimento do porto comercial de Aveiro, uma das chaves mestras da valorização desta região.

Para todos os Ex.^{mos} Convidados, Dirigentes das Organizações Corporativas, Autoridades Civis e Militares e demais individualidades, vai todo o meu reconhecimento pessoal e o de todos os Corpos Gerentes e Sócios da Empresa de Pesca de Aveiro, por tão amavelmente nos terem honrado com a sua presença nesta reunião festiva.



O vasto da nossa marca AVEIRO chamou a atenção do Senhor Subsecretário de Estado da Indústria, que admirou a sua excelente apresentação.



A visita prosseguiu depois nas instalações sociais da fábrica, também inteiramente novas.



Um aspecto da mesa de honra



20

Embora se revistam de certa regularidade as relações da Empresa de Pesca de Aveiro com V. Ex.^a, sempre que se torna útil a troca de impressões sobre assuntos ligados à actividade pesqueira, é esta, no entanto, a segunda visita que V. Ex.^a faz às nossas instalações, portanto criando um contacto mais directo e íntimo com o nosso labor industrial. O facto tem, para nós, especial significado, pois dá-nos a certeza do carinhoso apoio de V. Ex.^a ao nosso perseverante trabalho em prol do desenvolvimento da Indústria da Pesca.

Neste momento, tão grato ao meu coração, em que bem pressinto o apoio moral que representa a visita oficial de V. Ex.^a e de S. Ex.^a o Senhor Subsecretário de Estado da Indústria, eu desejo afirmar com a maior sinceridade que pode V. Ex.^a contar sempre com a mais leal colaboração de todos nós.

Extintos os aplausos que coroaram o discurso do Senhor Comandante Horácio de Carvalho, levantou-se o nosso Gerente-Delegado, Senhor Egas Salgueiro, que saudando as individualidades presentes, afirmou:

Ex.^{mo} Senhor Subsecretário de Estado da Indústria:

Por mim, pessoalmente, em nome dos Conselhos de Gerência e Fiscal e de todos os restantes sócios da Empresa de Pesca de Aveiro, tenho o maior prazer em endereçar a V. Ex.^a os nossos mais respeitosos cumprimentos e melhores agradecimentos por se ter dignado dar-nos a honra de visitar as nossas instalações e inaugurar oficialmente as nossas novas secções: Fábrica de Conservas de Peixe e Secagem Artificial de Bacalhau.

E' sempre agradável para nós, industriais, a comparência de um Membro do Governo da Nação que venha realçar, com a sua presença, a solenidade da abertura de mais ramos de actividade industrial, que serão novas fontes de rendimento económico para a região onde se situam. Essa presença constitui estímulo para novos empreendimentos e é motivo de justa satisfação para quem recebe tão grata visita.

Para V. Ex.^a, pois, Senhor Subsecretário de Estado, o nosso muito reconhecimento com o pedido de que, junto de Sua Excelência o Senhor Ministro da Economia, V. Ex.^a seja o intérprete da nossa muita consideração e respeito.

Também para V. Ex.^a Revm.^a, Senhor Vigário Geral, vão os nossos respeitosos cumprimentos e os agradecimentos muito sinceros pela sua presença e assistência ao acto litúrgico da benção das nossas instalações, sempre grato aos nossos corações. Sinto que nesta hora de tanta alegria não esteja presente Sua Ex.^a Revm.^a o Senhor Bispo de Aveiro, retido em Roma nos trabalhos do Concílio Ecuménico. Tenho a maior satisfação em aqui lhe prestar o testemunho da minha muita consideração e respeito pelas suas altas qualidades e virtudes.

Ex.^{mo} Senhor Delegado do Governo junto dos Organismos Corporativos das Pescas:

Também para V. Ex.^a, em meu nome pessoal e no de todos os componentes da Empresa de Pesca de Aveiro, os nossos sinceros agradecimentos e afectuosos cumprimentos.

A determinada altura, o Senhor Comandante Horácio de Carvalho pediu para usar da palavra, e esclarecendo que o fazia em nome de um grupo de amigos do Senhor Egas Salgueiro, dirigiu saudações ao nosso Gerente-Delegado, tecendo depois considerações sobre a sua figura prestigiosa e destacando a sua obra grandiosa na chefia da progressiva Empresa de Pesca de Aveiro.



